

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Jornal do Brasil*Class.: *150*Data: *07.04.84*

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índio do Xingu  
ameaça reagir  
a uso de força**

Brasília — Das semanas depois do levante dos txucarramães em São José do Xingu, Mato Grosso, os índios continuam exaltados. Através de uma carta de Megaron, sobrinho do cacique Raoni, disseram que poderá haver um "massacre" se a Polícia Militar do Estado tentar recuperar, à força, a balsa que faz a ligação da BR-080 entre as duas margens do Rio Xingu, seqüestrada em 24 de março.

Maria Helena Romero, mulher do diretor do Parque Nacional do Xingu, Cláudio Romero, um dos nove reféns da aldeia do Cretiré (seis adultos e três crianças), disse ontem não acreditar que o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, seja "tão sem tato a ponto de autorizar uma ação dessa natureza, pon-do em risco os funcionários do órgão na aldeia e também os índios, que fatalmente morreriam num confronto com a polícia".

Ela fez um apelo para que a população brasileira tente sensibilizar o Presidente João Figueiredo e o Ministro do Interior, Mário Andreazza, através de cartas e telegramas, para que o Governo encontre uma solução para o problema, atendendo às "justas reivindicações dos índios". Maria Helena se disse "indignada" com as declarações do presidente da Funai, segundo as quais só enviaria um representante seu à aldeia quando tivesse certeza de que ele não correria risco de vida. "Só que ele se esquece de que as pessoas que estão lá são também funcionários da Funai", disse.

Maria Helena, que durante um ano conviveu com os txucarramães, no Parque, em companhia de seu marido, acredita que eles irão "até as últimas conseqüências" para conseguir os 118 mil hectares de terras desmembrados com a construção da Rodovia BR-080 (Cuiabá—Santarém).

Sem nenhum contato com o marido — a última vez que falou com ele foi no dia 24 de março, pelo rádio, Maria Helena criticou a "tática" usada por Ferreira Lima para tentar solucionar o conflito.